RCMOS – Revista Científica Multidisciplinar O Saber. ISSN: 2675-9128. São Paulo - SP.
**Ano VII, v.1 2026 | submissão: 23/07/2026 | aceito: 26/07/2026 | publicação: 29/07/2026**

# Auditoria e Fraude Corporativa: Uma Análise dos Mecanismos de Controle na Crise Contábil da Americanas S.A.

*Audit and Corporate Fraud: An Analysis of Control Mechanisms in the Accounting Crisis of Americanas S.A.*

*Auditoría y Fraude Corporativo: Un Análisis de los Mecanismos de Control en la Crisis Contable de Americanas S.A.*

Gabrielly Silva de Jesus
Pollyana Guimarães jacquiminut Nascimento
José Renato Sátiro Santiago Junior

**Resumo:** O presente artigo analisa a relação entre as ferramentas de governança e o surgimento de desconformidades financeiras intencionais em grandes organizações, tomando como objeto de estudo a crise da varejista Americanas S.A. evidenciada em 2023. O problema central de pesquisa busca compreender as principais falhas dos mecanismos de fiscalização e validação contábil que permitiram a sustentação de um passivo oculto bilionário por quase uma década. O objetivo geral consiste em apontar as inconsistências operacionais e estruturais da auditoria interna e externa no contexto analisado. Metodologicamente, realizou-se uma pesquisa descritiva e documental, com abordagem qualitativa, fundamentada na análise de relatórios independentes e literatura sobre governança corporativa. Como resultados, identificou-se que a fragilidade dos ambientes de controle e a conivência institucionalizada suplantaram os sistemas de alerta existentes. Conclui-se que o colapso dos mecanismos tradicionais coloca em risco a continuidade operacional das corporações e evidencia a necessidade urgente de reformulação das métricas de asseguração e independência dos comitês de fiscalização.
**Palavras-chave:** Auditoria interna; Fraude corporativa; Governança corporativa; Americanas S.A.; Controle contábil.

**Abstract:** This paper analyzes the relationship between governance frameworks and the emergence of intentional financial non-compliance in large organizations, focusing on the crisis of the retailer Americanas S.A. uncovered in 2023. The core research problem seeks to understand the main failures of the accounting validation and oversight mechanisms that allowed a multi-billion liability to remain hidden for nearly a decade. The general objective is to point out the operational and structural inconsistencies of both internal and external auditing within the analyzed context. Methodologically, a descriptive and documentary study was conducted through a qualitative approach, based on the analysis of independent committee reports and literature regarding corporate governance. As a result, it was identified that the weakness of control environments and institutionalized collusion overrode the existing early-warning alert systems. This study concludes that the breakdown of traditional oversight mechanisms jeopardizes the operational continuity of corporations and highlights an urgent need to reshape assurance metrics and ensure the total independence of audit committees.
**Keywords:** Internal audit; Corporate fraud; Corporate governance; Americanas S.A.; Accounting control.

**Resumen:** El presente artículo analiza la relación entre las herramientas de gobernanza y la aparición de incumplimientos financieros intencionales en grandes organizaciones, tomando como objeto de estudio la crisis de la minorista Americanas S.A., revelada en 2023. El problema central de la investigación busca comprender las principales fallas de los mecanismos de fiscalización y validación contable que permitieron mantener oculto un pasivo multimillonario durante casi una década. El objetivo general consiste en señalar las inconsistencias operativas y estructurales de la auditoría interna y externa en el contexto analizado. Metodológicamente,

se realizó una investigación descriptiva y documental, con enfoque cualitativo, fundamentada en el análisis de informes independientes y literatura sobre gobernanza corporativa. Como resultado, se identificó que la fragilidad de los entornos de control y la connivencia institucionalizada superaron los sistemas de alerta existentes. Se concluye que el colapso de los mecanismos tradicionales pone en riesgo la continuidad operativa de las corporaciones y evidencia la necesidad urgente de reformular las métricas de aseguramiento y la independencia de los comités de fiscalización.
**Palabras clave:** Auditoría interna; Fraude corporativo; Gobernanza corporativa; Americanas S.A.; Control contable.

## 1 Introdução

O cenário corporativo contemporâneo exige das organizações a manutenção de elevados padrões de transparência, equidade e prestação de contas, princípios estes balizados pela governança corporativa. Dentro desta estrutura, a auditoria atua como um pilar de sustentação essencial, responsável por certificar a fidedignidade das informações financeiras repassadas ao mercado e mitigar assimetrias informacionais. No entanto, o histórico de colapsos financeiros globais demonstra que a existência formal de aparatos de controle não assegura a imunidade contra desvios éticos e manipulações contábeis de grande magnitude.

O problema central desta investigação está relacionado com a identificação das principais falhas dos mecanismos de auditoria interna e externa que impossibilitaram a identificação precoce das fraudes na empresa Americanas S.A. A relevância do tema acentua-se diante do impacto sistêmico gerado pela revelação de inconsistências contábeis estimadas inicialmente em R$ 20 bilhões de reais no início de 2023 (AMERICANAS S.A., 2023), evoluindo para um dos maiores processos de recuperação judicial da história do mercado de capitais brasileiro.

Diante desse cenário exposto, o objetivo geral deste estudo é apontar as principais falhas dos mecanismos de fiscalização corporativa no caso supracitado. Como desdobramentos lógicos, os objetivos específicos contemplam: 1) identificar os mecanismos de controle interno e auditoria operantes na organização; 2) categorizar as fragilidades encontradas nos processos de verificação de operações de risco sacado e incentivos comerciais; e 3) analisar o nexo de causalidade entre as deficiências de governança e a extensão temporal da fraude perpetrada.

A hipótese levantada neste trabalho sugere que as estruturas de controle adotadas pela varejista eram substancialmente frágeis e desprovidas de sistemas eficazes de alerta (early-warning), agravadas pela não utilização adequada das prerrogativas investigativas da auditoria interna e pela capitulação da governança corporativa perante pressões por resultados.

Adicionalmente, presume-se que a omissão deliberada ou imperícia das esferas de fiscalização gerou riscos severos à continuidade operacional da organização, afetando stakeholders e a credibilidade das firmas de auditoria independente.

Metodologicamente, este estudo caracteriza-se como um estudo de caso apoiado em pesquisa bibliográfica e documental. A análise fundamenta-se em produções científicas publicadas nos últimos cinco anos em bases de dados como SciELO e Scopus, além de relatórios produzidos pelo Comitê Independente da própria empresa (Comitê Independente de Investigação da Americanas S.A., 2024) e decisões técnicas emitidas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM, 2024). O texto a seguir consistena revisão literária da relevância da auditoria, no detalhamento dos mecanismos de controle do mundo corporativo, na contextualização histórica da crise da Americanas S.A. e no debate crítico das falhas constatadas.

## 2 Fundamentação Teórica

A fundamentação teórica resgata as premissas que justificam a necessidade do controle contábil nas sociedades anônimas, fornecendo o embasamento conceitual para a posterior dissecação das disfunções gerenciais observadas no objeto de estudo.

### 2.1 A Relevância da Auditoria nas Empresas e Seu Caráter Mandatório

A auditoria contábil moderna consolidou-se não apenas como uma ferramenta acessória de gestão, mas como um elemento mandatório para companhias de capital aberto. Conforme as diretrizes das legislações societárias vigentes e as normas emanadas pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC), a validação periódica das demonstrações financeiras por entidades terceirizadas busca assegurar que a posição patrimonial reportada reflita a realidade econômica real da instituição (SILVA, 2024).

A obrigatoriedade legal visa mitigar o "problema de agência", inerente às estruturas onde a propriedade do capital (acionistas) desvincula-se da gestão executiva (diretores). Sem a validação independente, o mercado perde a previsibilidade técnica, elevando o custo do capital e fragilizando o ecossistema de investimentos. Portanto, a auditoria é o vetor de confiança que permite a comparabilidade de balanços e a tomada de decisão racional por parte de investidores nacionais e internacionais.

RCMOS – Revista Científica Multidisciplinar O Saber. ISSN: 2675-9128. São Paulo - SP.
**Ano VII, v.1 2026 | submissão: 23/07/2026 | aceito: 26/07/2026 | publicação: 29/07/2026**

## 2.2 A Configuração dos Mecanismos de Auditoria no Mundo Corporativo

Os sistemas modernos de controle apoiam-se na sistemática das três linhas de defesa, um modelo conceitual desenhado para pulverizar e estratificar os processos de gerenciamento de riscos corporativos.

### 2.2.1 Os Mecanismos de Controle Interno

A primeira linha de defesa abrange os controles gerenciais executados pelas próprias áreas operacionais no cotidiano das transações. A segunda linha compreende as instâncias de conformidade (compliance), gestão de riscos e assessoria jurídica, responsáveis por monitorar a aderência normativa das operações. A terceira linha, por sua vez, é consolidada pela auditoria interna, órgão que deve possuir subordinação direta ao Conselho de Administração, garantindo autonomia para avaliar de forma retrospectiva e prospectiva os fluxos e a eficácia dos controles internos (IIA BRASIL, 2021).

O Quadro 1 sumariza a distribuição ideal e o escopo de atuação de cada uma das esferas de monitoramento dentro da estrutura de governança.

Quadro 1 – Mecanismos de Controle de Acordo com as Linhas de Defesa

| LINHAS DE DEFESA | ÓRGÃOS RESPONSÁVEIS | ESCOPO DE ATUAÇÃO PRINCIPAL |
|---|---|---|
| 1ª Linha de Defesa | Gestores e Supervisores Operacionais | Execução direta dos controles preventivos e detetivos nas transações comerciais cotidianas (ex: conciliação de notas fiscais). |
| 2ª Linha de Defesa | Comitê de Riscos e Setor de Compliance | Monitoramento normativo, mapeamento de vulnerabilidades operacionais, conformidade ética e definição de políticas de salvaguarda. |
| 3ª Linha de Defesa | Auditoria Interna e Comitê de Auditoria | Avaliação independente e objetiva sobre a eficácia geral dos processos de governança, gerenciamento de riscos e mitigação de fraudes. |

Fonte: Elaborado pelo autor com base em modelos de governança corporativa do IIA Brasil (2021).

Como demonstrado no Quadro 1, o encadeamento lógico dos mecanismos de fiscalização baseia-se na independência técnica de suas atuações. Quando ocorre o colapso simultâneo ou a neutralização dessas barreiras por interferência da alta administração, o

ambiente corporativo torna-se propício para a ocultação de passivos e fraudes generalizadas (SILVA, 2024).

## 3 O Contexto da Crise Contábil da Americanas S.A.

Para compreender a extensão das falhas de auditoria, faz-se imperativo contextualizar o modelo de negócios operado pela Americanas S.A. e o histórico de eventos que culminou no anúncio do "fato relevante" em janeiro de 2023.

### 3.1 Contextualização Histórica e a Situação Atual

Fundada em 1929, a Lojas Americanas consolidou-se como uma das maiores potências do varejo físico e eletrônico do Brasil. Ao longo de décadas, a companhia expandiu sua atuação mercadológica por meio de aquisições agressivas e fusões, tornando-se um ativo central no portfólio de grandes fundos de investimentos e sob o controle de acionistas de referência de notório reconhecimento global.

A crise eclodiu quando se constatou a existência de "inconsistências em lançamentos contábeis" acumuladas ao longo de sucessivos exercícios financeiros (AMERICANAS S.A., 2023). O artifício centrava-se na contratação de operações de financiamento de compras junto a instituições bancárias, modalidade conhecida tecnicamente como "risco sacado" (forfaiting). Nessas operações, os bancos quitavam as dívidas da varejista junto aos fornecedores, e a Americanas passava a dever aos bancos, arcando com os respectivos juros (CVM, 2024).

Em vez de registrar tais transações nas contas de dívidas bancárias (passivo financeiro), a administração da companhia classificava os valores diretamente na conta de fornecedores, reduzindo artificialmente o endividamento líquido reportado. Adicionalmente, juros decorrentes dessas operações financeiras eram indevidamente capitalizados ou compensados através de Contratos de Verba de Propaganda Cooperada (VPC), receitas fictícias que inflavam o lucro operacional (EBITDA) e davam a falsa percepção de uma empresa altamente rentável e desalavancada (Comitê Independente de Investigação da Americanas S.A., 2024).

Atualmente, a empresa encontra-se sob um complexo plano de recuperação judicial aprovado por credores, tendo enfrentado forte desvalorização acionária, fechamento de filiais e severo escrutínio por parte das autoridades regulatórias brasileiras e internacionais.

## 3 Metodologia

O estudo utilizou uma abordagem metodológica predominantemente qualitativa e de natureza aplicada, classificada quanto aos seus objetivos como uma pesquisa descritiva. O método de procedimento eleito foi o estudo de caso, focado na análise em profundidade do fenômeno ocorrido na empresa Americanas S.A., o que permitiu compreender as variáveis que influenciaram a ineficácia dos controles institucionais.

O levantamento de dados estruturou-se a partir de duas fontes principais de evidência:

Pesquisa Bibliográfica: Realizada por meio da busca de artigos científicos, dissertações e periódicos indexados nas bases de dados SciELO, Scopus e no Google Acadêmico, selecionando publicações recentes (entre os anos de 2021 e 2025) que versem sobre auditoria interna, fraudes corporativas, risco sacado e governança.

Pesquisa Documental: Baseada em fontes primárias e oficiais de acesso público. O corpus documental foi composto pelo Fato Relevante de 11 de janeiro de 2023 (AMERICANAS S.A., 2023), pelos relatórios detalhados emitidos pelo Comitê Independente de Investigação da própria empresa (Comitê Independente de Investigação da Americanas S.A., 2024) e pelos comunicados e inquéritos abertos pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM, 2024).

A análise dos dados ocorreu por meio da técnica de análise de conteúdo. Os documentos foram categorizados em três eixos temáticos: a) a natureza dos lançamentos contábeis inadequados (operações de forfaiting); b) as evidências de falha de comunicação/confirmação com as instituições financeiras (circularização); e c) as fragilidades na supervisão por parte dos comitês e conselhos de administração. A triangulação entre a teoria de governança e as evidências documentais do caso forneceu o suporte técnico para os resultados e discussões apresentados.

## 4 Resultados e Discussão

A análise dos documentos emitidos pelos comitês de investigação e os dados contábeis históricos revelam um panorama de falhas estruturais generalizadas e contornamento deliberado dos sistemas de prevenção a fraudes corporativas.

RCMOS – Revista Científica Multidisciplinar O
Saber. ISSN: 2675-9128. São Paulo - SP.
**Ano VII, v.1 2026 | submissão: 23/07/2026 | aceito: 26/07/2026 | publicação: 29/07/2026**

### 4.1 Análise das Falhas dos Mecanismos de Auditoria Interna e Externa

A investigação técnica aponta que a auditoria interna falhou ao não aplicar procedimentos de ceticismo profissional adequados sobre as contas de fornecedores e contratos de VPC (SILVA, 2024). A verba de propaganda cooperada, embora seja um instrumento legítimo no varejo, foi utilizada como um mecanismo contábil artificial para mascarar custos reais ((Comitê Independente de Investigação da Americanas S.A., 2024). A equipe de auditoria interna deveria ter cruzado os lançamentos de VPC com as notas fiscais de serviços de publicidade efetivamente prestados e os respectivos recebimentos, o que revelaria a desconexão dos saldos.

No âmbito da auditoria externa, conduzida por firmas de prestígio global ao longo dos anos, a falha central residiu na circularização de saldos bancários (CVM, 2024). O procedimento de confirmação externa (circularização) consiste no envio de correspondências diretas aos bancos parceiros para atestar a veracidade das dívidas registradas pela empresa. Constatou-se que as cartas de circularização emitidas pelos bancos informavam a existência de operações bilionárias de risco sacado, mas tais dados não eram confrontados de forma rigorosa com as planilhas contábeis internas da varejista pelas firmas de auditoria independente (Comitê Independente de Investigação da Americanas S.A., 2024) ).

A Tabela 1 apresenta uma estimativa comparativa do impacto gerado pelo ocultamento de dados na estrutura de balanço da companhia antes da correção dos lançamentos.

Tabela 1 – Comparação de Indicadores Financeiros Selecionados (Valores Ilustrativos em Bilhões de Reais)

| INDICADOR FINANCEIRO | BALANÇO DIVULGADO | BALANÇO REAJUSTADO (PÓS-FRAUDE) | VARIAÇÃO (%) |
|---|---|---|---|
| Endividamento Bancário Real | R$ 15,0 | R$ 35,0 | + 133,3% |
| Lucro Líquido Acumulado | R$ 1,2 | - R$ 8,5 | - 808,3% |
| Patrimônio Líquido Informado | R$ 9,5 | - R$ 14,0 | - 247,3% |

Fonte: Adaptado com fins didáticos a partir de relatórios analíticos de mercado pós-fato relevante (2023-2025).

Como se observa na Tabela 1, a distorção intencional dos dados mascarava uma situação de insolvência técnica, gerando uma assimetria informativa que impediu o mercado de prever a descontinuidade do negócio.

Diante de indícios de manipulação, cabe indagar as razões pelas quais os comitês técnicos foram inoperantes por tanto tempo. A resposta reside na fragilidade do ambiente de governança corporativa e na ausência de sistemas automatizados de detecção de anomalias contábeis (early-warning).

A auditoria e o comitê de riscos poderiam ter implementado ferramentas de auditoria contínua, capazes de identificar discrepâncias automáticas entre o volume de compras reportado, os prazos médios de pagamento de fornecedores e as taxas de juros cobradas pelo mercado financeiro (SILVA, 2024). Houve uma desconexão crônica entre a auditoria, o conselho de administração e os canais de denúncia, que eram blindados pela própria diretoria executiva envolvida no esquema fraudulento (Comitê Independente de Investigação da Americanas S.A., 2024). A postura das firmas de auditoria externa e interna caracterizou-se pela ausência de ceticismo e excesso de confiança nas representações formais da administração (management representations), negligenciando as evidências físicas e bancárias que demonstravam a desconformidade patrimonial.

## 5 Considerações Finais

O colapso financeiro e reputacional da Americanas S.A. expõe as fragilidades estruturais dos modelos tradicionais de governança e auditoria adotados no mercado corporativo brasileiro. O estudo evidencia que a mera existência de comitês de auditoria, conselhos fiscais e a contratação de firmas externas de renome internacional não se traduzem em segurança efetiva quando os controles internos são contornados de maneira sistêmica pela alta gestão.

Os objetivos específicos propostos foram atingidos ao se mapear os mecanismos operantes, categorizar as falhas na circularização e na validação das verbas publicitárias fictícias e correlacionar essas omissões com a maquiagem dos indicadores de endividamento da companhia. A hipótese levantada confirmou-se plenamente: o ambiente de controle era permeável e desprovido de canais independentes de alerta precoce, gerando severas incertezas quanto à perenidade e à continuidade operacional da organização.

Como recomendações para o mercado e futuros estudos, aponta-se a necessidade de reformulação regulatória que exija maior responsabilização civil e criminal de auditores independentes em casos de negligência técnica grave. Sugere-se a implementação mandatória de sistemas de auditoria digital baseados em inteligência artificial para o cruzamento de notas

fiscais eletrônicas e confirmações bancárias automáticas descentralizadas, reduzindo a interferência humana na validação dos dados financeiros organizacionais.

## Referências

AMERICANAS S.A. Fato Relevante: Inconsistências contábeis detectadas. Rio de Janeiro: CVM, 2023.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR 6022: informação e documentação: artigo em publicação periódica técnica e/ou científica: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2018.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR 10520: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2023.

COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS (CVM). Relatório de Inquérito Administrativo: Análise das operações de risco sacado no mercado de varejo. Rio de Janeiro: CVM, 2024.

COMITÊ INDEPENDENTE DE INVESTIGAÇÃO DA AMERICANAS S.A. Relatório Final sobre Fraude Contábil e Mecanismos de Controle Interno. Rio de Janeiro, 2024.

INSTITUTO DOS AUDITORES INTERNOS DO BRASIL (IIA Brasil). O Modelo das Três Linhas do IIA: Uma atualização do modelo das três linhas de defesa. São Paulo: IIA Brasil, 2021.

SILVA, Marcus Renato. O papel do ceticismo profissional na auditoria de grandes corporações varejistas. Revista Brasileira de Contabilidade e Gestão, São Paulo, v. 28, n. 4, p. 112-130, 2024.